

# Um breve estudo sobre a Educação a Distância no Brasil e suas vicissitudes

Eliane Nunes MARINS<sup>1</sup>

Hilda Maria Gonçalves da SILVA<sup>2</sup>

**Resumo:** A história da Educação a Distância no Brasil e também no mundo vem se entrelaçando com histórias de pessoas que antes não tinham acesso a um curso superior, pela distância, pelos valores das mensalidades ou por outras razões. Atualmente, os estudos estão facilitados, têm ofertas abundantes e isso vem ajudando não só as pessoas, os alunos, mas também o Brasil a escrever um novo capítulo em sua história. Por meio das novas tecnologias empregadas no sentido de encurtar distâncias e disseminar conhecimentos, a educação tem chegado a um maior número de alunos, além do mais, o profissional egresso de cursos dessa modalidade torna-se cada vez mais competente e preparado para o mercado de trabalho, uma vez que a mediação a distância o obriga – o que é uma qualidade desta modalidade – a ser mais autônomo, mais persuasivo e curioso. Ensina o aluno a aprender, não sozinho, pois os professores assim como as instituições estão cada vez mais estudando estratégias para uma melhor atuação em relação a estudantes mais autônomos, uma vez que o aluno terá que ser não só ouvinte, ou uma caixa onde se deposita o conhecimento, mas um pesquisador, e ir atrás do conhecimento, o que torna o saber muito mais impregnado no seu ser. Estudar a distância é uma opção que reflete no modelo de vida que leva o aluno. Entre tantos afazeres que a vida moderna exige, separar tão somente um tempo para se dedicar aos estudos é cada vez mais um atraente jeito de se encaixar tudo ao modo de vida do homem do século XXI, assim como mostra a trajetória da EaD no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Curso Superior. Autonomia. Mercado de Trabalho.

---

<sup>1</sup> **Eliane Nunes Marins.** Especialista em Docência no Ensino Superior e em Educação a Distância: Planejamento, Implantação em Gestão, pelo Claretiano – Centro Universitário. Licenciada em História pela Faculdade Projeção. Graduada em Filosofia pela Universidade de Brasília (UNB). Autora e coordenadora de Cursos de Extensão intitulados *Liberdade de Imprensa no Brasil Império e A Sala de Aula hoje, Uma Perspectiva de como Lecionar*, ambos oferecidos pelo Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <elianemarins@claretiano.edu.br>.

<sup>2</sup> **Hilda Maria Gonçalves da Silva.** Doutora e Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Franca (SP). Atualmente é professora-assistente de doutor do Departamento de Educação Ciências Sociais e Políticas Públicas e dos cursos de Pós-Graduação em Serviço Social e em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da mesma instituição. *E-mail:* <hilda\_gs@yahoo.com.br>.

## **A short study about Distance Education and their variations in Brazil**

Eliane Nunes MARINS

Hilda Maria Gonçalves da SILVA

**Abstract:** The Distance Education of history in Brazil and around the world comes with intertwining stories told by people who previously had had no access to a degree, by distance, by the amount of fees or for other reasons. Currently, studies are facilitated, they have abundant offerings and these have helped not only people, students, but also the country writing a new chapter in its history. Through the new technologies used in order to shorten distances and disseminate knowledge, the education has come to a greater number of students, moreover, the graduate professional courses of this type becomes increasingly competent and prepared for the job market, since mediation distance forcing is a quality of this type of education - to be more autonomous, more persuasive and curious. It promotes the student to learn, not alone, for teachers as well as the institutions are increasingly studying strategies for a better performance in relation to more independent students, as the student will have to be not only listener, or a box where he deposits his knowledge as in a bank, but a researcher, and he goes after the knowledge making this much more ingrained in his being. Studying the distance is an option that reflects the life model taking the student. Among the many tasks that modern life requires separate as only one time to devote to his studies is an increasingly attractive way to fit everything in man's way of life of the twenty-first century, and shows the trajectory of Distance Education in Brazil.

**Keywords:** Distance Education. Higher Course. Autonomy. Labor Market.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar o movimento histórico da Educação a Distância no Brasil, o preconceito perante os cursos superiores dessa modalidade, a visão da EaD hoje, o panorama e as características tanto da modalidade presencial quanto a distância. E, ainda, baseando-nos em referências bibliográficas, analisaremos, por meio dos diversos conceitos existentes sobre o tema, a legislação que rege, principalmente no Brasil, a modalidade de ensino EaD.

Hoje, estudar a distância caracteriza-se pela flexibilidade na integração da informação e na comunicação. A significativa ampliação dessa modalidade e a oferta de cursos vêm crescendo em diversas áreas do conhecimento. No Brasil, por exemplo, a Educação a Distância é, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma forma de ensino que possibilita a aprendizagem com o uso de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes meios de informação e suporte, porém, podemos perceber que esse conceito vem sofrendo alterações à medida que novas mídias e novos métodos tecnológicos estão se atualizando.

EaD é uma modalidade de ensino que dispensa a proximidade física entre discente e docente; a comunicação é bidirecional entre os vários sujeitos desse processo, a saber: professor, aluno e monitores, a administração é feita por meio de televisão, radiofusão, rede mundial de computadores e outros meios que possam facilitar tanto o acesso quanto a permanência do aluno.

Nesse contexto, a Educação a Distância é uma modalidade a qual não usa necessariamente a internet, também pode ocorrer por meio de cartas, textos impressos, rádios, entre outros. Uma das vantagens é também a democratização do acesso a cursos e universidades, além de eliminar quase que por completo a barreira espaço/tempo; qualquer pessoa, em qualquer lugar pode ter acesso ao ensino. Mas não foi sempre assim. Houve atitudes preconceituosas em relação ao uso de tecnologias principalmente para este fim, a educação, assim como no passado também houve em relação ao rádio, ao cinema, à televisão e também à internet.

---

Além disso, a EaD trouxe para a escola uma necessidade de mudança, não só para o professor, mas também para o aluno, para que o objetivo desta, que é a educação, ocorra em consonância com políticas públicas que vem sendo implementadas no Brasil e no mundo, e que visam à universalização da educação.

A expansão e a popularização da internet e do acesso ao computador em rede mundial contribuíram deliberadamente para que seu uso como ferramenta didático-pedagógica pudesse atender, por meio da EaD, um número cada vez maior de pessoas que não tinham acesso à educação.

Com a Educação a Distância é possível para os sistemas educativos oferecer ensino a setores ou grupos populacionais que, por diversas razões, têm dificuldades de acesso aos cursos. Essa forma de aprender a distância é uma modalidade que está se destacando cada vez mais no cenário atual, também por se adaptar às diferentes realidades dos alunos, mas é importante salientar que não é pela facilidade para conseguir o título e muito menos uma formação de baixa qualidade; trata-se de um sistema que atende vários segmentos, com políticas próprias e estratégias para assegurar a qualidade.

Com o crescimento dessa modalidade também aumenta a responsabilidade dos profissionais, o conhecimento conceitual e a história é parte importante do trabalho, pois conhecer a trajetória permite entender as diferentes faces e relações com o contexto educacional.

## **2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Como alternativa de formação regular, a educação a distância foi introduzida no sistema educacional brasileiro em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), em seus artigos 80 e 87, nos quais dois pontos se destacam: 1) a definição de educação a distância pelas características que se diferem da educação presencial, abrangendo todos os cursos que tem restrição de presença; 2) e a delegação para os conselhos estaduais de

---

educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2002).

É necessário para se compreender a EaD no Brasil entender alguns conceitos sobre essa modalidade. Segundo Guarezi (2009, p. 19), a EaD:

é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, pelo apoio de uma organização tutorial, de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Sendo assim, utiliza recursos didáticos que tentam aproximar professor e aluno, no caso estando ambos à distância. A caracterização dessa modalidade é apresentada no decreto nº 5622/2005 como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas. (GUAREZI, 2009, p. 20).

Como forma de ensino, a Educação a Distância começou no fim do século XIX, em 1850, quando na Europa foi registrado que agricultores e pecuaristas aprendiam por correspondência como plantar ou uma melhor forma de cuidar do rebanho. Ainda no século XVIII, um professor de taquigrafia anunciou pelo jornal, em Boston, EUA, que poderia ensinar por correspondência, e em 1840 iniciou o curso de taquigrafia regular usando esse recurso. (ALVES; ZAMBALDE; FIGUEIREDO, 2004).

Já no Brasil, a EaD aparece por volta de 1904, quando escolas internacionais privadas ofereciam cursos pagos, a distância, por correspondência. Depois disso, somente em 1934 no Instituto Monitor, e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro em São Paulo foram os pioneiros desse modelo de ensino que ainda não era uma modalidade (MARQUES, 2004). Hoje, essas duas entidades ainda transmitem suas aulas por apostilas enviadas pelo correio (MARQUES, 2004).

---

Em 1960, o MEB – Movimento de Educação de Base, a Igreja Católica e o Governo Federal, com o objetivo de promover a educação, usou o sistema radioeducativo. Em 1970, o projeto Minerva, um convênio entre a Fundação Padre Landell e outra fundação chamada Padre Anchieta, tinha como objetivo: produzir textos e programas de um convênio entre o Governo Federal e a Inglaterra como parte de ações conjuntas (MARQUES, 2004).

Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, que funcionava principalmente com cursos por correspondência e também experiências com rádio e TV e em 12 anos teve 1.403.105 alunos matriculados em, aproximadamente, 40 cursos diferentes (MARQUES, 2004). Outro exemplo desse pioneirismo é a Fundação Roberto Marinho, criada em 1977, que já formou milhares de brasileiros por meio do telecurso, um programa de TV que oferece aulas pela televisão via satélite complementadas por *kits* de materiais impressos.

Em 1990, pela Lei nº 403/92, é criada a Universidade Aberta de Brasília, que atingia três campos distintos:

- Ampliação do conhecimento cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos.
- Educação continuada: formação continuada para os profissionais das diversas categorias de trabalhadores e aqueles que já passaram pela universidade.
- Ensino superior: englobando tanto a Graduação como a Pós-graduação.

No ano de 1995, foi criado o CEAD – Centro Nacional de Educação a Distância, criado pelo Departamento Nacional de Educação no contexto do avanço dos meios de comunicação e ampliação da internet. (MARQUES, 2004). Mas o que estabelece a EaD no Brasil é a Lei nº 9.394/96, que oficializa e normatiza a Educação a Distância como modalidade válida para todos os níveis de ensino, tornando-se, assim, um objeto formal.

### 3. EAD *VERSUS* PRESENCIAL

São vários os motivos que levam um aluno a procurar um curso a distância, como a falta de tempo com rotinas turbulentas, horas extras no trabalho, o trânsito das grandes cidades, entre outros, os deslocamentos para as regiões de oferta da modalidade presencial. Por meio de estudos feitos em relação a essa modalidade, podemos observar que existem algumas diferenças entre os cursos presenciais e os cursos a distância.

Porém, no advento do século XXI, entendemos que as duas modalidades não competem entre si e sim se integram para um melhor aproveitamento dos estudos. Segundo o professor Samuel Figueira, que está à frente da Interact Assessoria Corporativa<sup>3</sup>, as necessidades de quem estuda a distância são diferentes do aluno que opta por um curso presencial: “A grande diferença é o autoestudo, enquanto nos cursos presenciais é possível encontrar o professor para tirar dúvidas e lhe cobrar no desempenho, nos cursos pela *internet* o aluno precisa ser muito disciplinado e persistente”, explica Figueira.

Cursos a distância permitem uma maior flexibilidade do aprendizado, e hoje já se sabe que é mais desafiador concluir um curso a distância do que presencial. O MEC (Ministério da Educação) está cada vez mais incentivando cursos nessa modalidade; os certificados e diplomas são iguais para ambos os cursos.

O aluno dessa modalidade também sente a diferença no bolso, uma vez que alimentação e transporte passam a não ser custos, além disso, é importante que o aluno perceba que sua responsabilidade será maior, terá de ter disciplina para cumprir as etapas do curso, pois será o responsável pelo gerenciamento do seu próprio conhecimento.

Essa modalidade permite ainda que pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, ou não tiveram a flexibilidade de tempo e cursos disponíveis no local onde residem, façam seu curso com total liberdade de aprender as diversas disciplinas e se formar nas várias áreas oferecidas.

---

<sup>3</sup> Empresa que organiza palestras e treinamentos.

---

Com o intuito de entendermos melhor e para simples comparação, podemos listar algumas diferenças entre as duas modalidades de ensino:

Cursos a distância:

- Mais acessível financeiramente;
- Possibilidade de fazer seu próprio horário de estudo;
- É possível assistir uma mesma aula várias vezes;
- Mais abrangente, já que com horários flexíveis o aluno tem maior dedicação em relação aos conteúdos;
- Mais focado. Vai direto ao ponto, pois a ementa é observada com muito critério.

Cursos presenciais:

- O contato com colegas e professores torna o curso mais atraente;
- As dúvidas podem ser tiradas na hora em que surgem com os professores;
- Mesmo que você falte a aula, existe a possibilidade de recuperar o conteúdo com os colegas;
- As possibilidades de networking são mais eficazes;
- A interação com as diferentes opiniões de colegas agregam valor ao curso (TEIXEIRA, 2012, n.p.).

Estudando a distância, tanto professor quanto aluno não precisam se encontrar numa frequência regular, na mesma hora e local, o que facilita e atrai cada vez mais alunos. Podemos observar ainda que, principalmente nos dias atuais, os estudos tornaram-se de suma importância, não podendo ser adiados, então, essa modalidade surgiu para atender àqueles com dificuldades de acesso. Graças a EaD estudar tornou-se uma opção para aqueles que querem tempo e se organizam para ter uma boa formação, pois o autoestudo cobra muito mais do aluno, e o resultado disso é um profissional melhor preparado para enfrentar os desafios diários da profissão a qual escolheu.

Tanto a modalidade presencial quanto a modalidade a distância têm a mesma carga horária, e não há distinção quanto ao

---

tipo de modalidade para a emissão do diploma, tanto uma quanto a outra modalidade têm suas vicissitudes, ficando a cargo do discente entender como funcionam e optar pela que melhor lhe atende.

É necessário lembrar que, com o advento da EaD, a opção entre uma e outra não é somente pela falta de cursos presenciais oferecidos geograficamente em sua região ou mesmo facilitar a vida do discente em questão de um curso mais fácil ou rápido, o aluno escolhe entre cursos presenciais e cursos a distância pela qualidade do curso, pelos profissionais, pela qualificação da universidade ou mesmo pelo material didático que terá acesso durante sua formação, além do tempo e da flexibilidade do horário, pois cursos presenciais e na modalidade a distância estão disponíveis em muitos centros urbanos. O aluno ainda deverá ter responsabilidade e organização para assumir a autonomia dos seus estudos, assim como deveria ser no modelo presencial, o que acaba por adjetivar o aluno destes, pois é necessário disciplina e organização.

A EaD faz-se na perspectiva de construir condições institucionalizadas que acolham demandas estudantis quanto à maleabilidade e flexibilidade de tempo e espaço para exigência e avaliação das atividades.

Existem cursos para alunos e professores que não estão no mesmo espaço e tempo, e este fato exige abordagens diferenciadas, que não se confundem com as estratégias pensadas nas aulas presenciais.

Segundo Sather (2008), o uso das novas tecnologias, de forma criativa, a flexibilidade e também as possibilidades de alcançar uma parcela maior da população têm incentivado as políticas públicas da gestão escolar, além de desafiar alunos e professores para reverem suas práticas e concepções, a modalidade presencial não pode ficar da mesma forma depois da EaD; é explícita a necessidade de mudança.

Na educação em geral, busca-se novos processos interativos, o aluno deve ser sujeito ativo na construção do seu saber e o professor o mediador que ajuda a transformar as informações em conhecimento, ou seja, o papel do profissional não é ensinar, mas sim ajudar o aluno a aprender, criando condições e organizando

---

estratégias para que aconteça de fato a aprendizagem, isso exige tanto do aluno quanto do professor transformação nos seus respectivos papéis.

#### **4. PANORAMA ATUAL SOBRE A EAD**

O número de brasileiros que desejam cursar uma Graduação e por diferentes razões não encontram condições é três vezes maior do que o número de vagas oferecidas (ANDRADE, 2012), e esse número a cada ano aumenta com os egressos do Ensino Médio. Considerando que todos esses egressos vão cursar a Graduação, serão necessárias mais de 800 mil novas vagas nas universidades, o que necessita de infraestrutura física e educadores com capacidade para viabilizar esse processo; sendo assim, a educação a distância no Ensino Superior é mais do que viável, é necessária.

O conhecimento das sociedades categoriza-se em três formas diferentes, segundo Lévy (1993), a oral, a escrita e a digital, são formas que se originaram cronologicamente em tempos totalmente diferentes, mas estão todas ligadas e coexistem na nossa sociedade atual. E para que haja mudança na política, nas estratégias e nos procedimentos públicos de avaliação e supervisão do ensino superior, e que sejam efetivas com as necessidades da sociedade, é necessário cada vez mais estudos e debates a respeito do tema.

Nas nossas culturas letradas, a forma escrita é a que prevalece, a linguagem oral é a predominante, e, no advento das grandes e cada vez mais velozes sociedades, temos o estilo digital, que abarca essas duas outras modalidades. Os profissionais de educação devem conhecer essas novas tecnologias, para auxiliá-los e acompanhar a sociedade e as idiossincrasias existentes na vida dos educandos de todas as idades.

Esse crescimento das formas de comunicação tecnológica, nos mostra grandes possibilidades de ação e de comunicação. Por meio dessas tecnologias estamos convidados a ver, a ouvir e a sentir mais, pois são muitos os equipamentos eletrônicos e diversas são suas finalidades. Nesse contexto, entendemos que essas novas tecnologias têm um grande impacto nas transformações sociais

---

com as quais nos defrontamos, como por exemplo: o acúmulo de informações, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais e a utilização de multimídias levam a transformação de entendimentos primários de tempo e espaço.

Podemos observar que antes a educação era considerada um instrumento de mobilidade social, e hoje quem não se qualifica será relegado a cargos inferiores, ou mesmo não ter emprego algum. Nesta sociedade e diante destas colocações, vemos que há uma constante necessidade de formação continuada, o conhecimento tornou-se fonte principal de poder e junto com a informação é também uma relação de exclusão provocada pelas transformações na organização do trabalho.

Logo, a ação docente também sofre a necessidade de alterações quanto ao modelo existente para se adequar às novas modalidades de ensino, e o ensino transmissivo e o ensino ativo fazem parte de uma história relevante. À luz das nossas sociedades atuais importa avançar para uma análise de um plano integrador, a função específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber, não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio-históricas (ROLDÃO, 2007).

Com o advento dessas novas tecnologias e das necessidades de educação, a modalidade a distância atrai um número cada vez maior de alunos, porém, muitos são atraídos por uma falsa facilidade, já que um em cada cinco que se matricularam na modalidade a distância não chegam ao fim do curso. Apesar de a modalidade oferecer benefícios no modo de aprender, como estudar em casa, com um ritmo próprio, a evasão tem similaridade com os cursos presenciais; desse modo, estudar a distância exige muita dedicação por parte do discente.

Além disso, o cenário atual apresenta iniciativas de cursos em programas para capacitação de docentes da rede pública e também da rede particular, com a colaboração entre instituições de ensino, governos estaduais e municipais.

Oferecendo cursos em nível superior, acaba por qualificar ainda mais a educação brasileira, o uso da modalidade a distância

---

permite o acesso desses docentes pela flexibilidade de horários, uma vez que a vida moderna parece tomar todo o tempo que se tem.

Ao pesquisarmos sobre a educação a distância nos deparamos com uma verdade, o investimento feito nessa modalidade e nos métodos e técnicas diferenciados pautados em tecnologias, cada vez mais tendenciosos, será aplicado ao enriquecimento da educação, uma vez que, para tal modalidade, se exigem profissionais envolvidos e capacitados, que são pesquisadores e constroem juntamente com a universidade o material didático, a preparação dos ambientes físicos e virtuais e o desenvolvimento de sistemas operacionalizados que atendam tanto a demanda quanto a qualidade do ensino e da gestão, sem deixar de mencionar que o avanço social e contínuo das ciências e tecnologias exigem uma periódica necessidade de atualização, tanto dos equipamentos quanto dos conteúdos e dos profissionais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação a Distância, como vimos, tem em suas características vantagens e desvantagens, por isso, as opiniões sobre essa modalidade são divergentes. Em uma sala de professores, por exemplo, quando se fala em um curso a distância, sempre há um ou outro que não conhece sua história, suas bases e seus benefícios, e porque desconhece em que bases está fundada aqui no Brasil demonstra um pensamento preconceituoso que, aos poucos, vai se desfazendo.

Antes, o público da Educação a Distância era composto por pessoas mais velhas que estavam buscando retornar aos estudos depois de anos fora da sala de aula, com suas famílias formadas, seus empregos e ainda sim buscavam uma formação acadêmica, o que a EaD lhes atendia muito bem. Em relação ao tempo de estudo e à flexibilidade de horários, é claro que muitos ainda encontram certas dificuldades em relação ao uso das tecnologias, mas é só em um primeiro impacto, depois esse quadro muda e muitos continuam os estudos.

---

Esse quadro realmente se alterou e vem mudando ano após ano. As instituições que oferecem Educação a Distância recebem egressos do Ensino Médio, pessoas mais velhas, pessoas que já estão na sua segunda ou mesmo terceira Graduação. O perfil mudou, o mundo mudou, as tecnologias, e felizmente a educação também está mudando. Concluimos ainda a importância que esta modalidade de educação vem recebendo em sua trajetória até os dias atuais, e a partir disso podemos conjecturar até onde vai chegar, pois, para se ter uma nação coerente com seus deveres e cientes dos seus direitos, o caminho é a educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. *A história da EAD no Brasil*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ANDRANDE, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. *Revista Ensino Superior Unicamp*. 31 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>>. Acesso em: 15 set. 2014.

CASTRO, C. M.; GUARANYS, L. O. *O ensino por correspondência: uma estratégia do desenvolvimento educacional no Brasil*. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1977.

ENCICLOPÉDIA Magister. Brasília: Amazonas Ltda., 1980. v. 3.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Ibplex, 2009.

LITWIN, E. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARQUES, C. *Ensino a distância começou com cartas e agricultores*. Folha Online. 29/09/204. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em: 22 set. 2014.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância*. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

---

SILVA JUNIOR, J. R. *Reformas do Estado, da Educação Superior e as Políticas Públicas para Formação de professores à Distância: implicações políticas e teóricas*. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 78-94, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a07>>. Acesso em: 11 set. 2014.

VASCONCELOS, S. P. G. *Educação a Distância: histórico e perspectivas*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 8 jan. 2010

ROLDÃO, M. C. *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. Portugal. Revista brasileira de Educação. v. 12, n. 34 jan./abr. 2007. <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SATHLER, L.; JOSGRILBERG, F.; AZEVEDO, A. B. de. *Educação a Distância: uma trajetória colaborativa*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2012.

TEIXEIRA, S. *Cursos a distância x cursos presenciais*. Portal Carreira e Sucesso, set. 2012. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/cursos-a-distancia-x-cursos-presenciais>>. Acesso em: 9 set. 2013.